

# Sonho de ser mãe vira pesadelo no Hospital do Gama

**Luiz Geraldo**

Da Sucursal de Taguatinga

Emergência do Hospital Regional do Gama, 17 de outubro de 1993, duas horas da madrugada. A dona-de-casa Ismaelita Paes Landim, sentindo contrações, procura o médico para dar à luz ao seu primeiro filho. Seria a concretização do sonho de ser mãe. Mas, na verdade, foi o início do seu pesadelo.

O ginecologista Faruck Ramos mandou a paciente de volta para casa, que mesmo sentido dores, obedeceu a ordem do médico. Ela retornou depois várias vezes: às 5h, 9h, 11h e 15h, e segundo ela, a orientação foi uma só: voltar para casa, pois ainda estava com poucos centímetros de dilatação.

Ismaelita contou que só foi internada pelo próprio Faruck Ramos a zero hora do dia 18 de outubro, quando foi submetida a uma operação cesariana. Sua filha, que nasceu com peso abaixo do normal, segundo o prontuário médico, morreu às 15h do mesmo dia em consequência de uma doença cardíaca congênita e insuficiência respiratória.

A dona-de-casa disse que adquiriu uma infecção hospitalar e por isso, ficou mais quatro dias internada no HRG. Ismaelita denuncia agora que ela e sua filha foram vítimas de uma negligência médica e quer culpar judicial-

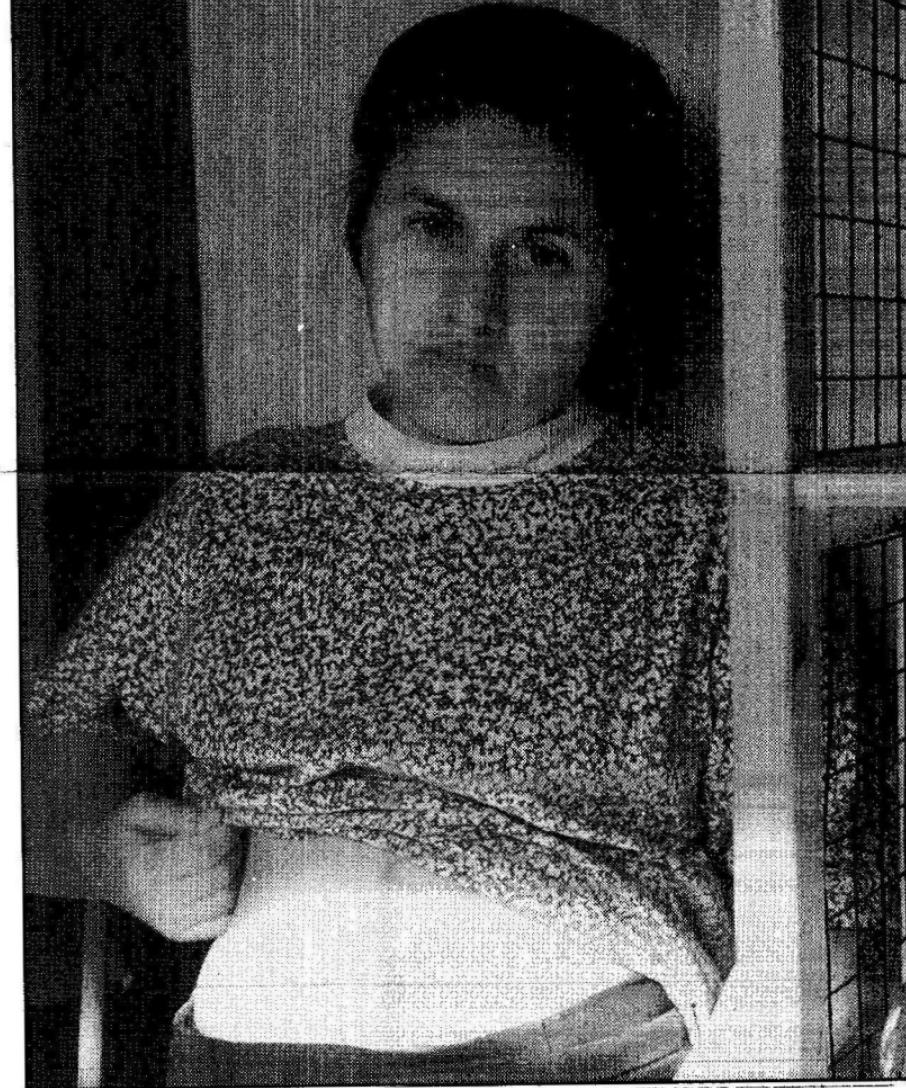
mente o Hospital Regional do Gama.

José Paulo Ventura, pai de Ismaelita Paes Landim, afirmou que sua filha tinha boa saúde como atesta seu prontuário, quando deu entrada no HRG. Segundo ele, depois da infecção hospitalar, sua filha já se submeteu a seis cirurgias e a sua história clínica, que poderia estar registrada em três ou quatro folhas, está agora com 150 páginas.

Ainda de acordo com o pai de Ismaelita, sua filha teve o intestino perfurado durante uma das cirurgias, o que até hoje lhe traz transtornos à saúde. Ele disse que os médicos arrancaram o útero de sua filha e por isso ela nunca mais vai poder ser mãe.

Por esta razão, a família de Ismaelita Paes Landim vai processar a Fundação Hospitalar. A advogada Ana Maria Uchoa está preparando uma ação, que, segundo ela, pedirá uma indenização milionária como única forma de reparar o erro.

**Sindicância** — Uma sindicância foi aberta a pedido da família para apurar o caso de Ismaelita Paes Landim. Segundo a diretora do HRG, Edna Maria Queirós, o relatório da apuração indica falha médica mas não aponta culpados. Segundo ela, só um processo administrativo disciplinar vai apontar os responsáveis.



*Ismaelita denuncia que ela e sua filha foram vítimas de negligência*